

APA IBITINGA

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL IBITINGA



GUIA DE AVES DO PANTANAL PAULISTA



1ª EDIÇÃO

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Fundação para a Conservação e Produção Florestal do Estado de São Paulo.

APA DE IBITINGA: Área de Proteção Ambiental Ibitinga: Guia de Aves do Pantanal Paulista
Souza, Amilcar Marcel de. / Fundação Florestal / Secretaria do Meio Ambiente
1ª Ed. São Paulo, 2012.

43p.: Il.color; fotos; papel 14,8 x 21,0 cm

ISBN: 978-85-85757-17-5

Autores:

Eng. Ftal Mestre Amilcar Marcel de Souza
Gestor da APA Ibitinga

Biog. Mestre Dra. Yanina Micaela Sammarco
Docente FATEC/JAHU e Instituto Pró-Terra

Colaboração Técnica

Conselho Gestor da APA Ibitinga

Claudete Marta Hahn

Claudia Anastácio Macedo Reis

Elisa Maria do Amaral

Luiz Sertório Teixeira

Mario Sergio Rodrigues

Natalia Silverio Maia

Oswaldo José Bruno

Talita Rodrigues Rassini

Thaís Silva Pinto

Revisão Técnica

Biog. Guilherme Marson Moya

Produção Gráfica

EPG - Editoração e Produção Grafica LTDA

Fotos

Amilcar Marcel de Souza

Cesar Augusto Bronzatto Medolago

Cliford Akai

Fabiano Antonelli

Guilherme do Amaral Carneiro

Guilherme Marson Moya

Leandro Caetano

Silvano Fernandes Macarrão

Realização



FUNDAÇÃO FLORESTAL



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria do Meio Ambiente

PREFÁCIO

O Guia de Aves da APA IBITINGA destina-se a auxiliar educadores de Ibitinga e região a executarem suas atividades extraclasse, por meio da identificação de espécies de aves muitas vezes desconhecidas pela população local. Além disso, este guia também pode ser utilizado como uma forma de facilitar as atividades dos guias turísticos locais, possibilitando focar e valorar as aves em seu ambiente natural.

Além disto, o conteúdo aqui reunido reforça a valorização das espécies de aves que habitam a região, aprimora e instrumentaliza o turismo nesta Unidade de Conservação de Uso Sustentável, rica em biodiversidade e abundante em água, destacada pelas áreas alagadas, denominadas pela população local como “Pantaninho” (várzea do rio Jacaré-Pepira) e “Varjão” (várzea do rio Jacaré-Guaçu) que formam o “Pantanal Paulista”, onde existem importantes remanescentes de vegetação natural, quase extintos no Estado de São Paulo como as Várzeas Naturais, as Florestas Paludosas e a Mata Atlântica do Interior.

A Fundação Florestal elaborou este Guia de Aves da APA IBITINGA recolocando o valor e a importância das Aves para a sociedade, seja pelos seus cantos ou pela sua beleza.

APRESENTAÇÃO

As aves fazem parte de um grupo de animais que sempre despertaram interesses nas pessoas, seja pelos seus belos cantos, porte, cores ou plumagens. As aves têm uma importância fundamental na vida dos seres humanos pois:



Ajudam a controlar a superpopulação de insetos, evitando a incidência de pragas nas cidades e no campo;

Nos alegram e deixam o dia mais agradável com seus cantos, mesmo quando não prestamos atenção;

São responsáveis, em conjunto com os insetos, pela polinização das flores e pela dispersão de sementes, reflorestando e recuperando muitas florestas, e



Sua presença nos ambientes naturais e nas cidades é sempre bem vindas, trazendo vida ao lugar.

Elas são encontradas praticamente em todos os ambientes terrestres do planeta, somando atualmente aproximadamente 9.500 espécies conhecidas pela ciência das quais 1.650 ocorrem no Brasil.

Em toda a Área de Proteção Ambiental (APA) de Ibitinga não temos ao certo a quantidade de espécies ocorrentes, mas em estudos realizados na região, estima-se a diversidade em aproximadamente 130 espécies.

SOBRE O GUIA DE AVES DA APA IBITINGA

O Guia das Aves da APA Ibitinga foi pensado e elaborado com o objetivo de aprimorar e instrumentalizar o turismo sustentável nesta Unidade de Conservação que possui uma rica biodiversidade e abundância de água. Foi idealizado também como material auxiliar para educadores e educadoras de Ibitinga e região executarem suas atividades extraclasse, conhecendo assim, umas das mais belas criações da natureza: as Aves. Além disso, este guia também pode ser utilizado como uma forma de facilitar as atividades dos guias turísticos locais, possibilitando focar e valorizar as aves em seu ambiente natural aos visitantes que desejam mais informações.

Mesmo que este guia não contemple todas as espécies da APA Ibitinga, as que foram escolhidas são as mais fáceis de serem avistadas para quem navegue ou pesque ao longo dos inúmeros rios e alagados. É portanto, uma oportunidade real que o visitante tem de conhecer as aves dessa Área de Proteção Ambiental.

Todas as 30 espécies de aves constantes neste guia, foram observadas através de inúmeras idas ao campo pelos autores em atividades de lazer ou pelo Projeto Trilhas. Este projeto é realizado pela Fundação Florestal, Secretaria de Turismo de Ibitinga e FAIBI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga e visa a implantação de um programa de Ecoturismo na APA Ibitinga.

Cabe enfatizar que este guia será incrementado nas próximas edições com os resultados dos diagnósticos do Plano de Manejo da APA Ibitinga e com contribuições de colaboradores e leitores.

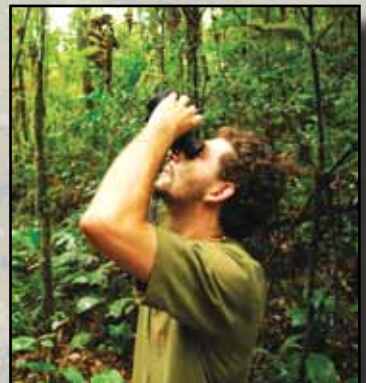


Foto: Silvano Macarrão

UM POUCO SOBRE A APA IBITINGA

A Área de Proteção Ambiental - APA Ibitinga abrange o município de mesmo nome e foi criada pela Lei Estadual nº 5.536, de 20 de janeiro de 1987, com o OBJETIVO de proteger as várzeas formadas pelos rios Jacaré-Pepira e Jacaré-Guaçu, abrangendo uma área de 64.900 ha.

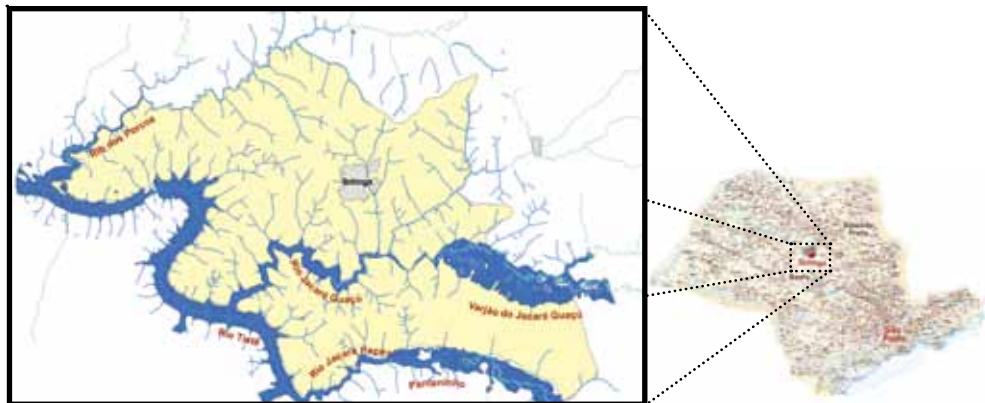
A APA Ibitinga é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável (Área protegida que permite o uso sustentável dos recursos naturais conforme estabelecido no Sistema Nacional de Unidades de Conservação SNUC nº 9.985 de 18 de julho de 2000). O Órgão Gestor é a Fundação Florestal - Instituição vinculada à Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e conta com o Conselho Gestor da APA Ibitinga que é formado por instituições do poder público e entidades da sociedade civil.

Nas áreas alagadas denominadas popularmente pela população local como “Pantaninho” (várzea do rio Jacaré-Pepira) e “Varjão” (várzea do rio Jacaré-Guaçu), ocorrem importantes remanescentes de vegetação em estágio avançado de regeneração e da fauna a ela associada, como: tamanduá-mirim, veado campeiro, lobo guará, onça parda, além de diversas espécies de aves e peixes, algumas delas ameaçadas de extinção.

Estas duas áreas alagadas e cheias de rios caudalosos podem ser chamadas de verdadeiro “Pantanal Paulista”, pois são consideradas Paraísos das Águas e da Biodiversidade.

Na APA Ibitinga também ocorrem várias formações florestais como a Floresta Estacional Semidecidual (floresta que fica parcialmente desfolhada na época seca do ano), floresta de brejo ou paludosa (floresta que fica permanentemente inundada, abrigando as nascentes dos rios), Floresta ou Mata Ciliar (floresta que ocorre ao longo das margens dos rios e que protegem as águas) e manchas de Cerrado (áreas com vegetação de porte médio com troncos grossos e tortuosos como o Barbatimão, Ipê Amarelo do Cerrado ou o Angico do Cerrado).

OLHE SUA LOCALIZAÇÃO EM SÃO PAULO



COMO CONSULTAR O GUIA

Este guia foi cuidadosamente elaborado para o fácil manuseio no interior de áreas naturais. Na descrição das espécies estão apresentados o seu nome popular seguido do nome científico, devido às variações dos nomes de acordo com a região onde a espécie está localizada.

Consta na ficha ainda, o seu tipo de alimentação, as particularidades, as curiosidades e o local onde provavelmente será mais fácil sua observação na APA Ibitinga.



DICAS DE OBSERVAÇÃO DE AVES

Trajes adequados: Muita atenção na roupa que você irá usar quando for observar aves. Ela **deve ser discreta com tons de verdes ou marrons**. Com esse cuidado a chance da ave não te ver é maior e conseqüentemente a sua chance de observá-la aumenta.

Atenção aos horários: As melhores horas de observação de aves são **logo pela manhã nas primeiras horas e no fim da tarde**. No meio do dia as aves se escondem do calor e se refugiam em locais frescos. Existem algumas espécies que podem ser observadas o dia todo como os bem-te-vis, biguás e garças, enquanto que **outras possuem hábitos noturnos e só são vistas a noite** como, por exemplo, o curiangó, o urutau ou as corujas em geral.

Atenção ao silêncio: Para não espantar e assustar as aves **é importante o silêncio**, com passos cautelosos no caso de caminhadas ou com o motor do barco desligado no caso da observação em navegações.

Habitats das aves: Habitat significa o lugar em que uma espécie vive. Então **é importante você buscar alguma informação** sobre o tipo de local que determinada ave habita caso queira observar alguma em específico.

Relação harmoniosa com as aves: No ambiente natural as aves já sabem como se alimentar, então **não tente alimentá-las** com frutas ou sementes, pois você estará induzindo-as a se alimentarem desses alimentos levados pelas pessoas.

Caça: Uma dica muito importante é a de **Nunca Caçar Animais Silvestres** como as aves, pois além de ser uma atividade ilegal, elas não sobreviveriam em gaiolas. Nunca compre ou aceite de presente uma ave sem o seu registro no IBAMA, pois com certeza essa ave foi resultado de caça na natureza.

Aprisionar, Transportar sem autorização do órgão ambiental responsável é crime.

Lei N.º 9.605 de 13 de fevereiro de 1998 - Lei de Crimes Ambientais

Para conservar essas espécies livres na natureza, seu papel de cidadão, é MUITO IMPORTANTE!



DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

PATO DO MATO

Ordem: Anseriformes

Família: Anatidae Leach, 1820

Nome popular: Pato do Mato

Nome científico: *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758)

Alimentação: Comem raízes, sementes e folhas de plantas aquáticas, apanhadas flutuando ou através de filtragem da lama do fundo. Nadam com a cabeça e pescoço afundados, enquanto buscam alimentação.

Também apanham pequenos invertebrados nessas filtragens.

Descrição: O macho é quase o dobro do tamanho das fêmeas e juvenis. Quando passam voando juntos, é possível distinguir os sexos no ar. Apresenta um comprimento de aproximadamente 85 centímetros, uma envergadura de 120 centímetros, um peso no macho de 2,2 kg, sendo que a fêmea pesa aproximadamente a metade. Ao contrário dos exemplares domésticos, as aves selvagens têm o corpo todo negro, com uma área branca nas asas. Esse branco é visível quando pousado. Ao voar, fica nítido e é bastante extenso.

Onde pode ser avistado na APA: Facilmente avistado em alagados bem preservados.



Foto: Amílcar Marcel de Souza

PATURI

Ordem: Anseriformes

Família: Dendrocygninae Reichenbach, 1850

Nome popular: Paturi

Nome científico: *Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766)

Alimentação: Alimenta-se mergulhando de corpo inteiro ou só a cabeça. Busca alimento também na superfície da água. Come pequenas sementes e folhas, vermes e larvas de insetos.

Descrição: Possui 43 centímetros. De cor marrom bem escura, de bico azulado, asas com uma larga faixa branca, visível apenas em vôo, seus olhos são vermelhos ou amarelos. O dimorfismo sexual quanto ao colorido é pouco pronunciado. Não é muito impressionante. A vocalização do macho e da fêmea é distinta devido ao aparelho fonador diferente dos sexos. Uma característica bastante interessante da espécie, a qual lhe denomina, são os olhos vermelhos, onde *erytho* significa vermelho e, *phthalma* é a denominação para olho/olhos.

Onde pode ser avistado na APA: Podem ser observados nadando em remansos de rios e riachos, alagados naturais e represas artificiais.



Foto: Amílcar Marcel de Souza

CABEÇA-SECA

Ordem: Ciconiiformes

Família: Ciconiidae (Sundevall, 1836)

Nome popular: Cabeça Seca

Nome científico: *Mycteria americana* Linnaeus, 1758

Alimentação: Alimenta-se coletivamente, com vários indivíduos se deslocando lado a lado na água rasa, movimentando o fundo lodoso com um dos pés para deslocar as presas.

Descrição: Mede entre 86 e 100 cm de comprimento e pesa em torno de 2,8 kg. Diferente dos adultos, os juvenis possuem a cabeça e pescoço emplumados e o bico mais claro.

Onde pode ser avistado na APA: Assim como os Tuiuius, na APA Ibitinga eles são raros, mas podem de ser avistados ao longos dos rios e alagados voando de um lado a outro das margens na busca de peixes ou no altos das árvores maiores.



TUIUIÚ

Ordem: Ciconiiformes

Família: Ciconiidae Sundevall, 1836

Nome popular: tuiuiú

Nome científico: Jabiru mycteria (Lichtenstein, 1819)

Alimentação: Sua alimentação é basicamente composta por peixes, moluscos, répteis, insetos e até pequenos mamíferos. Também se alimenta de pescado morto, ajudando a evitar a putrefação dos peixes que morrem por falta de oxigênio nas épocas de seca.

Descrição: O tuiuiú é uma ave pernalta, tem pescoço nu, preto, e, na parte inferior, o papo também nu e vermelho. A plumagem do corpo é branca e a das pernas é preta. Ele chega a ter 1,4 metros de comprimento 1,60 de altura, e pesar 8 kg. Pode chegar a quase 3 metros de envergadura (medida de uma ponta da asa aberta à outra). O tamanho do bico tem 30 cm, é preto e muito forte e, a fêmea, geralmente, é menor que o macho. É uma cegonha, como tal, voa com seu pescoço e pernas esticados, ao contrário das garças com seus pescoços encolhidos durante o vôo.

Onde pode ser avistado na APA: Na APA Ibitinga eles são raros, mas podem de ser avistados ao longos dos rios e alagados voando de um lado a outro das margens na busca de peixes ou no altos das árvores maiores.

BIGUÁ

Ordem: Suliformes

Família: Phalacrocoracidae

Nome popular: Biguá, biguaçú

Nome científico: *Phalacrocorax olivaceus*
(Gmelin, 1789)

Alimentação: Alimenta-se de peixes e crustáceos. Para capturar sua presa, mergulha a partir da superfície da água e, submerso, persegue-a. Os pés e o bico possuem função primordial na perseguição e captura. Um exímio mergulhador, não se contenta com os peixes da superfície.

Descrição: É uma ave de cor preta em plumagem adulta e marrom-escura em juvenil. Atinge até 75 cm de comprimento e

peso em torno de 1,3kg; possui pescoço longo, cabeça pequena, bico cinzento longo e fino, sendo que a ponta da maxila termina em forma de gancho.

Onde pode ser avistado na APA: Facilmente de ser avistados ao longos dos rios e alagados voando de um lado a outro das margens e mergulhando em busca de peixes.



Fotos: Amilcar Marcel de Souza

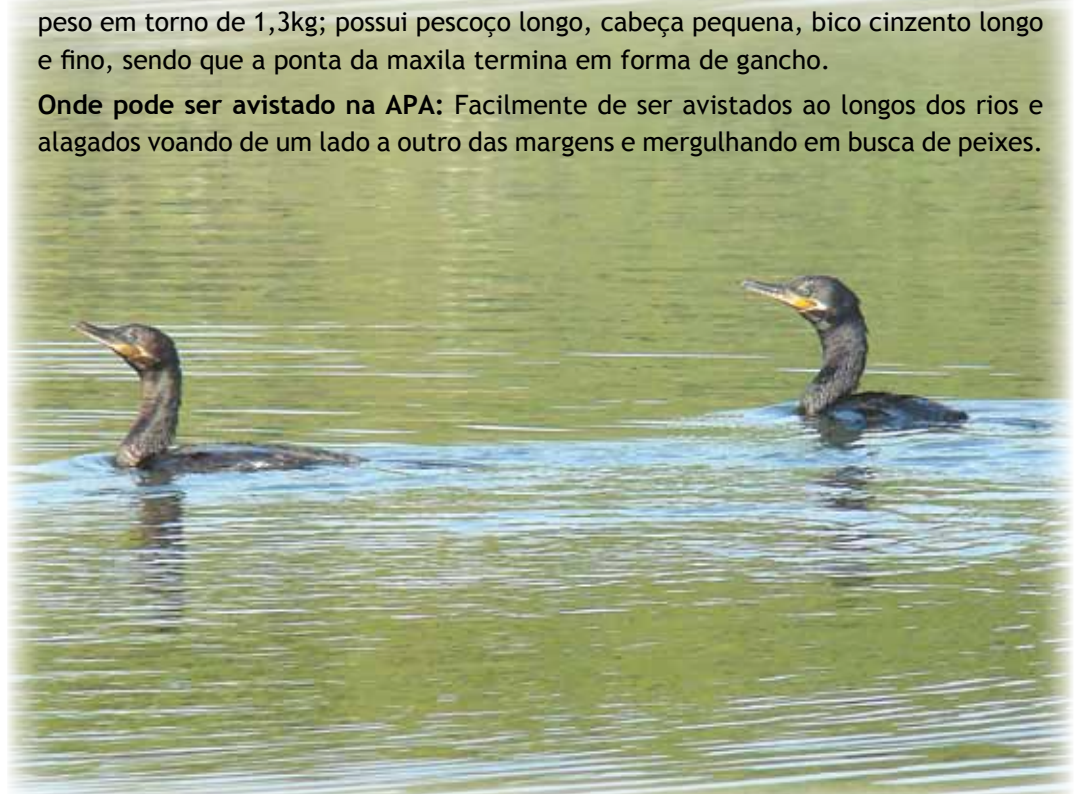


Foto: Cesar Augusto Bronzatto Medolago

MARTIM PESCADOR GRANDE

Ordem: Coraciiformes

Família: Alcedinidae Rafinesque, 1815

Nome popular: Martim Pescador Grande, caracaxá

Nome científico: *Megaceryle torquata* (Linneaus, 1766)

Alimentação: Se alimenta de peixes e pequenos insetos. As vezes utiliza como técnica de pesca defecar na água para atrair os peixes que em um mergulho ligeiro o peixe não tem nenhuma chance.

Descrição: O Martim-pescador-grande é uma espécie de martim-pescador natural da região do México até a chamada Terra do Fogo, no extremo sul da América. Tais aves chegam a medir até 42 cm de comprimento, possuindo a cabeça e dorso cinza-azulados, nuca e garganta brancas, partes inferiores castanhas.

Onde pode ser avistado na APA: Ao longo das matas ciliares pousados em galhos e pedras próximas à água e sobrevoando os rios, córregos, alagados e represas.



Foto: Amílcar Marcel de Souza

COLHEREIRO

Ordem: Pelecaniformes

Família: Threskiornithidae

Nome popular: Colhereiro

Nome científico: *Platalea ajaja* (Linnaeus, 1758)

Alimentação: Com seu bico no formato de colher, a ave revolve o fundo dos ambientes aquáticos em que vive, em busca de alimento. Vive em pequenos bandos ou solitariamente e se alimenta de peixes, crustáceos, insetos e moluscos.

Descrição: Colhereiro é o nome comum a várias aves ciconiformes da família Threskiornithidae, que também inclui os íbis. Essa ave é conhecida pelo gênero *Platalea* e possui várias espécies.

O colhereiro é uma ave pernalta de pescoço longo. O nome se deve ao formato de colher que o bico dessas aves possui.

No período reprodutivo, exibe uma bela plumagem cor-de-rosa: quanto maior a ingestão de crustáceos, mais rosadas ficam essas penas, o que é um indicador da qualidade do meio-ambiente em que vivem. Geralmente as fêmeas põem 3 ovos.

Os filhotes são alimentados com o alimento parcialmente digerido que é regurgitado pelos pais, e permanecem no ninho até aprenderem a voar.

Onde pode ser avistado na APA: Podem ser avistados nos alagados e nas matas ciliares



Foto: Amilcar Marcel de Souza

SOCÓZINHO

Família: Ardeidae Leach, 1820

Nome popular: Socózinho

Nome científico: *Butorides striata* (Linnaeus, 1758)

Alimentação: Peixes pequenos, rãs, sapos e até pequenos roedores.

Descrição: Tem como característica se manter imóvel com o pescoço e cabeça esticados vivendo de forma solitária. Camufla-se com a vegetação sendo difícil ser avistado.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser observado próximo de brejos, alagados e nas margens dos rios.



Foto: Amilcar Marcel de Souza

GARÇA BRANCA GRANDE

Ordem: Pelecaniformes

Família: Ardeidae Leach, 1820

Nome popular: Garça Branca Grande

Nome científico: *Ardea alba* Linnaeus, 1758

Alimentação: Alimenta-se principalmente de peixes, mas já foi vista comendo quase que tudo o que possa caber em seu bico. Pode consumir pequenos roedores, anfíbios, répteis, insetos e até lixo. Em pesqueiros aproxima-se muito dos pescadores para pegar pequenos peixes por eles dispensados, chegando a comer na mão. É muito inteligente e pode usar pedaços de pão como isca para atrair os peixes dos quais se alimenta. Engolem às vezes cobras e préas. Aproximar-se sorrateiramente com o corpo abaixado e o pescoço recolhido e bica seu alimento, esticando seu longo pescoço.

Descrição: Mede cerca de 90 cm. Seu corpo é completamente branco. É facilmente identificada pelas longas pernas e pescoço, característica dos membros da família. O bico é longo e amarelado, e as pernas e dedos pretas. Apresenta enormes egretes (penas especiais que se formam no período reprodutivo). A íris é amarela.

Onde pode ser avistado na APA: Facilmente de ser avistadas ao longos dos rios e alagados voando de um lado a outro das margens em busca de peixes.



GARÇA MORENA

Ordem: Pelecaniformes

Família: Ardeidae Leach, 1820

Nome popular: Garça Morena, Garça Azul, Garça Maguary

Nome científico: *Ardea cocoi* Linnaeus, 1766

Alimentação: Come peixes grandes, mas pega pequenos e grandes animais de todos os tipos. Alimenta-se principalmente espreitando a presa; também alimenta-se mergulhando ou nadando. Comumente visto perto de barcos de pesca e em lagoas de criação de peixes.

Descrição: Seu habitat varia de águas profundas a terras secas, em pântanos de água doce e salgados, estuários, pradarias, campos agrícolas inundados e pastos, lagos e praias, bancos de areia em rios, pastos de terra secos e lagunas litorais. Gosta de ficar em água rasa e empoleirado em vegetação próxima. Se alimenta na água ou na sua margem. Voa com batidas de asa lentas e fortes. Quando perturbado, dá uma chamada rude.

Onde pode ser avistado na APA: Facilmente de ser avistadas ao longos dos rios e alagados voando de um lado a outro das margens na busca de peixes.



Foto: Cesar Augusto Bronzatto Medolago

GAVIÃO CARIJÓ

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae Vigors, 1824

Nome popular: Gavião Carijó

Nome científico: *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788)

Alimentação: É um grande predador de pequenas aves, insetos, roedores, besouros e até cobras.

Descrição: É um gavião muito comum na APA, ocorrendo tanto em florestas, pastagens e campos agrícolas. Tem como característica a variação de cores na plumagem e com o destaque para o peito com listas brancas e a cauda com várias faixas claras. Mede aproximadamente 50 cm e é extremamente territorial emitindo um grito alto de alerta para os possíveis invasores.

Onde pode ser avistado na APA: Podem ser avistados em florestas, pastagens, campos agrícolas e nos alagados pousados em árvores altas.



GAVIÃO CABOCLO

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae Vigors, 1824

Nome popular: Gavião Caboclo, Gavião Fumaça

Nome científico: *Heterospizias meridionalis* (Latham, 1790)

Alimentação: É um gavião de áreas abertas, campos e cerrados, onde alimenta-se de várias presas, como pequenos mamíferos, aves, cobras, lagartos, rãs, sapos e grandes insetos. Na baixa das águas, apanha caranguejos.

Descrição: O gavião-caboclo, também conhecido pelos nomes de casaca-de-couro, gavião-telha (São Paulo), gavião-fumaça (Mato Grosso) e gavião-tinga (Pará), é um gavião campestre da família dos accipitrídeos, que ocorre do Panamá à Argentina e em todo o Brasil.

Comum em campos, pastagens, borda de alagados, manguezais e no cerrado.

Onde pode ser avistado na APA:

Têm como habito de seguir o fogo para se alimentar dos insetos que fogem do calor, mas também pode ser observado no alto de árvores procurando sua presa.



Foto: Amilcar Marcel de Souza

GAVIÃO ACAUÃ

Ordem: Falconiformes

Família: Falconidae Leach, 1820

Nome popular: Gavião Acauã, gavião carrapateiro

Nome científico: *Milvago chimachima* (Vieillot, 1816)

Alimentação: O Acauã é um gavião especializado em caçar cobras e roedores sendo bem vindo em propriedades rurais por esta habilidade. Fica pousado em galhos na espera de uma cobra ou roedor, tanto no solo como entre as árvores.

Descrição: O Acauã é bastante cabeçudo com olhos negros, peito branco e narinas e pés amarelados e medindo aproximadamente 50 cm. Tem como característica um canto bem alto e solitário que se destaca na APA. É um gavião lendário com várias crenças pelo País. Na APA Ibitinga acredita-se que a sua presença significa sorte e fortuna.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser observado em vários locais na APA que tenham florestas, mata ciliar e próximo dos alagados pousados no alto das árvores.



Foto: Guilherme Marson Moya

SERIEMA

Ordem: Cariamiformes

Família: Cariamidae Bonaparte, 1850

Nome popular: Seriema

Nome científico: *Cariama cristata* (Linnaeus, 1766)

Alimentação: Tem hábito de se alimentar de cobras de pequeno porte sendo por isso muito bem vinda por moradores do campo. Também se alimenta de gafanhotos, aranhas, roedores, calangos e pequenos mamíferos e aves.

Descrição: É uma ave muito arisca e pode correr a uma velocidade de 40 a 70Km/h. Tem seu nome na língua indígena suri que significa crista e cariana é a variação do nome seriema e tem a interpretação como “Ema de Cista”. Uma de suas características é seu canto que de bico bem aberto jogando a cabeça para traz encanta os campos e cerrados na APA.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser avistada em campos abertos, pastagens e áreas abandonadas cobertas com capim.



Foto: Clifor Akai

QUERO-QUERO

Ordem: Charadriiformes

Família: Charadriidae Leach, 1820

Nome popular: Quero-Quero

Nome científico: *Vanellus chilensis* (Molina, 1782)

Alimentação: O quero-quero se alimenta de invertebrados aquáticos e peixinhos que encontra na lama. Para capturá-los, ele agita a lama com as patas para provocar a fuga de suas presas. Também se alimenta de artrópodes e moluscos terrestres.

Descrição: Mede 37 cm, peso 277 g. Possui um esporão pontudo, ósseo, com 1 cm de comprimento no encontro das asas, uma faixa preta desde o pescoço ao peito e ainda umas penas longas (penacho) na região posterior da cabeça, tem um desenho chamativo de preto, branco e cinzento na plumagem. A íris e as pernas são avermelhadas. O esporão é exibido a rivais ou inimigos com um alçar de asa ou durante o vôo. Macho e fêmea são semelhantes.

Onde pode ser avistado na APA: Praticamente em toda a APA em pastagens, nos campos naturais e em áreas abertas próximas de alagados ou rios.

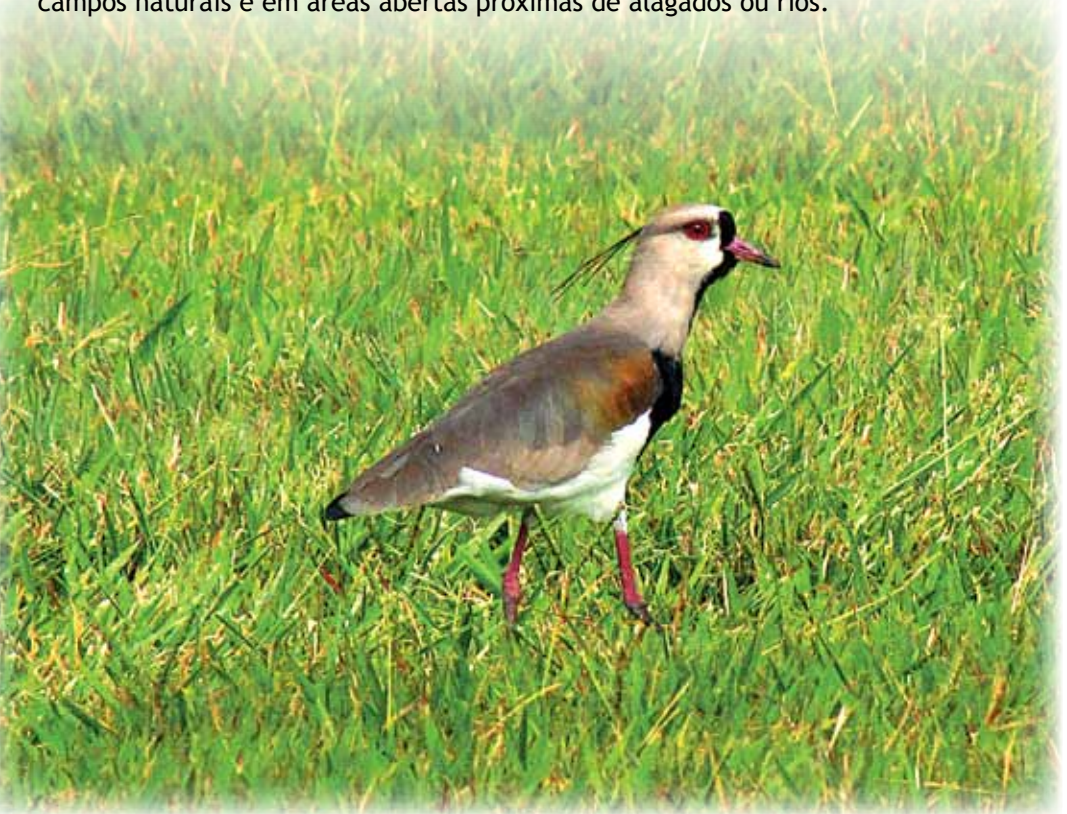


Foto: Guilherme Marson Moya

JAÇANA

Ordem: Charadriiformes

Família: Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854

Nome popular: Jaçana, cafezinho, marrequinha

Nome científico: *Jacana jacana* (Linnaeus, 1766)

Alimentação: Alimenta-se de insetos, alguns invertebrados e também de grãos.

Descrição: O jaçanã (*Jacana jacana*), do Tupi ñaha'ñã é uma ave da porção Oeste da América do Sul. Tais aves medem cerca de 23 cm de comprimento, possui plumagem negra com manto castanho, bico amarelo com escudo frontal vermelho, rêmiges verde-amareladas, encontro com um afiado esporão vermelho. São ainda pernaltas, com dedos longos e abertos, adaptados à locomoção sobre plantas aquáticas.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser observado em alagados e represas ou remansos dos córregos andando sob as plantas aquáticas.



POMBA FOGO APAGOU

Ordem: Columbiformes

Família: Columbidae Leach, 1820

Nome popular: Pomba Fogo Apagou

Nome científico: *Columbina squammata* (Lesson, 1831)

Alimentação: Alimenta-se no chão, andando com a barriga quase arrastando no solo. Quando assustado, voa bruscamente para árvores próximas. Uma árvore chamada Crindiuva (*Trema micrantha*), dá um dos frutos prediletos dessa espécie.

Descrição: O nome fogo-apagou é sem dúvida a melhor tradução escrita para o canto desta ave, um dos sons mais típicos da “roça”. Conhecido também como rola-cascavel (devido ao barulho emitido com as asas, que lembra um chocalho). A característica mais marcante desta espécie é o padrão escamoso de suas penas que ajuda na sua camuflagem. A cor de base é o bege. Quando em vôo é possível ver uma faixa branca na base da asa que seguida pela faixa branca da lateral da cauda. Mede cerca de 19 cm.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser avistada no chão de campos abertos e em árvores como a Crindiuva ou pau pólvora.



Foto: Cesar Augusto Bronzatto Medolago

ALMA DE GATO

Ordem: Cuculiformes

Família: Cuculidae

Nome popular: Alma de Gato

Nome científico: *Piaya cayana* (Linnaeus, 1766)

Alimentação: insetos, caramujos e larvas.

Descrição: Tem como característica marcante a sua grande cauda. Frequenta na vegetação fechada pulando de galho em galho, parecendo com um macaco embrenhando-se entre folhas e cipós. Juntamente com a cauda longa os olhos vermelhos são típicos podendo ser facilmente identificados.

Onde pode ser avistado na APA: Nas matas ciliares atravessando de uma margem a outra e em florestas.



Foto: Amílcar Marcel de Souza

MARITACA

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae Rafinesque, 1815

Nome popular: maritaca, maitaca, baitaca, cocota, humaitá, maitá, sôia, suia, caturrita.

Nome científico: *Aratinga leucophthalma* (Statius Muller, 1776)

Alimentação: Alimenta-se de frutos, sementes, flores e néctar.

Descrição: Maritaca é um termo popular para se referir às diversas espécies de aves da família dos psitacídeos. Dependendo da região, as maritacas são assim denominadas para as aves de médio porte, menores que os papagaios.

Onde pode ser avistado na APA: Podem ser avistadas próximo de árvores frutíferas como a goiabeira, pitangueira, embaúbas e também são muito comuns se alimentando de coquinhos das palmeiras como a do Jerivá e guariroba.



Foto: Leandro Caetano

PERIQUITO

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae Rafinesque, 1815

Nome popular: Periquito

Nome científico: *Brotogeris chiriri* (Vieillot, 1818)

Alimentação: Alimenta-se de frutos, sementes, flores e néctar.

Descrição: Apresenta uma faixa amarela nas coberteiras superiores das rêmiges (asa das costas) secundárias de cada asa, isto é, na região superior das asas e, uma coloração amarelo-esverdeada em sua face. Os indivíduos adultos medem de 22,0 a 23,5 cm de comprimento, cauda 10 cm e asas cerca de 12,5 cm. Possui bico resistente e de cor branco-amarronzada, pelo qual parte seu alimento. Ao redor de seus olhos escuros, existe uma delimitação branca formada apenas pela pele. Possui difícil diferenciação sexual.

Onde pode ser avistado na APA: Como as maritacas, podem ser avistadas próximo de árvores frutíferas como a goiabeira, pitangueira, embaubas e também são muito comuns se alimentando de coquinhos das palmeiras como a do Jerivá e guariroba.



Foto: Guilherme Marson Moya

CORUJA BURQUEIRA

Ordem: Strigiformes

Família: Strigidae Leach, 1820

Nome popular: Coruja Buraqueira

Nome científico: *Athene cunicularia* (Molina, 1782)

Alimentação: Se alimenta de cupins, insetos, roedores, gafanhotos e besouros.

Descrição: Essas corujas fazem seus ninhos no chão geralmente em buracos de tatu e outras cavidades no solo e também escavam seus próprios buracos. Seu tamanho varia entre 20 e 30 cm.

Onde pode ser avistado na APA: Podem ser avistadas tanto de noite quanto de dia. Também podem ser facilmente avistados atravessando os campos abertos e pastagens.



Foto: Amílcar Marcel de Souza

SUINDARA

Ordem: Strigiformes

Família: Tytonidae Mathews, 1912

Nome popular: Suindara

Nome científico: *Tyto alba* (Scopoli, 1769)

Alimentação: Roedores, gafanhotos, insetos, morcegos, pequenos marsupiais, anfíbios, répteis e aves.

Descrição: É uma grande caçadora de ratos, sejam silvestres, sejam espécies introduzidas de fora das Américas. Como todas as corujas, ingere o alimento inteiro. É uma espécie muito especializada, caça sua presas principalmente pela audição, na qual possui dois discos faciais bem destacados, possuem uma forma de coração, ajudando a levar o som até a entrada do ouvido externo. Está entre as aves mais “úteis” do mundo, no que se refere à economia do homem, pois consomem muitos roedores, principalmente nas proximidades de habitações humanas.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser avistado durante a noite próximo de edificações rurais, pois como se alimentam muito de ratos tem estes lugares como atrativos. Também podem ser facilmente avistados atravessando campos abertos.



Foto: Amilcar Marcel de Souza

ARAPAÇÚ

Ordem: Passariformes

Família: Dendrocolaptidae

Nome popular: Arapaçú

Nome científico: *Dendrocincla angustirostris* (Vieillot, 1818)

Alimentação: Os arapaçus são aves insetívoras, pois se alimentam de insetos apanhados em árvores. As presas favoritas do grupo são grilos, baratas, formigas e escaravelhos. Ocasionalmente consomem também pequenos anfíbios ou répteis e só em condições de extrema escassez se alimentam de frutos ou sementes.

Descrição: Os arapaçus são aves de pequeno a médio porte, com 13 a 36 cm de comprimento e 11 a 160 g de peso. A sua plumagem é tipicamente marrom, verde-azeitona ou ferrugenta, com manchas, riscas ou ponteados de cor branca.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser avistado em locais florestados, bosques ou até mesmo nas praças pulando de um tronco a outro das árvores na busca de insetos.



Dicas de observação

Você já viu esta ave?

O que ela está fazendo?

Ela está se alimentando?

Do quê? Fruta ou inseto?

Descreva seu comportamento

(canto, tipo de vôo, vive só ou em grupo, etc)

Foto: Fabiano Antonelli

FREIRINHA

Ordem: Passariformes

Família: Tyrannidae Vigors, 1825

Nome popular: Freirinha, lavadeira-de-cabeça-branca, viuvinha-do-brejo

Nome científico: *Arundinicola leucocephala* (Linnaeus, 1764)

Alimentação: Alimenta-se de insetos que captura em pleno vôo.

Descrição: O macho é quase todo preto, com apenas a cabeça e a garganta brancas. A fêmea tem as partes superiores marrom-acinzentadas, as inferiores esbranquiçadas e apenas a testa branca. Os imaturos são acinzentados. A cauda, pequena, contrapõem-se à cabeça relativamente grande (ressaltada por manter as penas um pouco eriçadas). Apresenta um peso de 14g e um comprimento 14 centímetros.

Onde pode ser avistado na APA: Facilmente observado nas matas ciliares bem próximo do rio.



Foto: Cesar Augusto Bronzatto Medolago

CURRUIRA

Ordem: Passariformes

Família: Troglodytidae Swainson, 1831

Nome popular: Corruíra

Nome científico: *Troglodytes musculus* Naumann, 1823

Alimentação: pequenos Insetos e sementes.

Descrição: Tem em seu canto a sua maior característica sendo forte, longo com notas rápidas. Mede cerca de 10 cm e podem ser reconhecidos pela sua agilidade.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser avistado nos subbosques das florestas e nas matas ciliares bem próximas ao solo e também nos cerrados.



Foto: Cesar Augusto Bronzatto Medolago

MELRO

Ordem: Passariformes

Família: Icteridae Vigors, 1825

Nome popular: Melro ou encontro

Nome científico: *Icterus pyrrhopterus* (Vieillot, 1819)

Alimentação: Frutas e nectar.

Descrição: É uma bela Ave de coloração negra com uma saliência cor de abóbora na asa de encontro com a plumagem negra. Mede aproximadamente 8 cm.

Onde pode ser avistado na APA: Podem ser avistados nos ambientes florestados e nas mata ciliares bem conservadas, principalmente nas flores de Ipês, Taramã e Crindiuvas.



Foto: Amilcar Marcel de Souza

SAÍRA AZUL

Ordem: Passariformes

Família: Thraupidae Cabanis, 1847

Nome popular: Saíra Azul

Nome científico: *Dacnis cayana* (Linnaeus, 1766)

Alimentação: aranhas, insetos, frutos e néctar.

Descrição: Com tamanho aproximado de 18 cm e 42g de peso (macho), tem o corpo azulado com saídas pretas nas asas e olhos. Vivem em casais e em pequenos grupos.

São encantadores pela sua coloração azulada.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser observado nas bordas das mata ciliares e interiores de florestas.



Foto: Amilcar Marcel de Souza



Foto: Guilherme Amaral Carneiro

SANHAÇU

Ordem: Passariformes

Família: Thraupidae Cabanis, 1847

Nome popular: Sanhaçu

Nome científico: *Tangara sayaca* (Linnaeus, 1766)

Alimentação: Frutos, folhas, brotos, flores de eucalipatos e insetos, entre estes os alados de cupim (“aleluias” ou “siriris”) capturados em vôo. Vive normalmente na copa das árvores em busca dos frutos maduros, mas é intrépido o suficiente para apanhar também os caídos: preferindo até os que já estejam infestados de larvas; desfrutando-os com outras aves, como saíra-amarela e sabiá.

Descrição: Com tamanho aproximado de 18 cm e 42g de peso (macho), tem o corpo cinzento, ligeiramente azulado, com as partes inferiores um pouco mais claras. A cauda e as pontas das asas são azuis-esverdeadas, porém pouco contrastantes. Os imaturos são esverdeados.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser observado nas bordas das mata ciliares e interiores de florestas, próximos de árvores que estão frutificando e também nos pomares de laranja.



Foto: Amilcar Marcel de Souza

SAÍRA DOURADA

Ordem: Passariformes

Família: Thraupidae Cabanis, 1847

Nome popular: Saira amarela

Nome científico: *Tangara cayana* (Linnaeus, 1766)

Alimentação: Frutos, folhas, brotos, flores de eucaliptos e insetos, entre estes os alados de cupim (“aleluias” ou “sirirís”) capturados em vôo. Vive normalmente na copa das árvores em busca dos frutos maduros, mas é intrépido o suficiente para apanhar também os caídos: preferindo até os que já estejam infestados de larvas; desfrutando-os com outras aves, como o sanhaço e sabiá.

Descrição: Com tamanho aproximado de 18 cm e 30g de peso (macho), tem o corpo amarelo dourado com uma bela máscara preta que se estende pela garganta até a barriga. O ninho, em forma de taça aberta, é feito com folhas, raízes e capins e envolto por finas raízes. Ele é colocado em ramos com folhas a cerca de 2 metros do solo, em árvores baixas e isoladas. A postura consta normalmente de 2 ou 3 ovos. Os ovos são esbranquiçados, azul-pálidos ou branco-pardos com manchas pardas num dos pólos. A fêmea, embora auxiliada pelo macho, é a responsável pela maior parte da construção do ninho, incuba os ovos e aquece os filhotes. Durante este período o macho permanece nas proximidades do ninho e alguns podem alimentar a fêmea. O macho auxilia também na alimentação dos filhotes.

Onde pode ser avistado na APA: Pode ser observado nas bordas das mata ciliares e interiores de florestas, próximos de árvores que estão frutificando.



TESOURINHA

Ordem: Passariformes

Família: Tyrannidae Vigors, 1825

Nome popular: Tesourinha

Nome científico: *Tyrannus savana Vieillot, 1808*

Alimentação: Insetos e frutas

Descrição: É uma típica ave migratória que passa pela APA Ibitinga rumo ao sul medindo aproximadamente 40 cm. É uma ave que tem muita leveza em seu vôo possuindo um capus negro e o peito branco. Uma das características marcantes é a longa cauda que lhe atribui o seu nome por sua semelhança com uma tesoura.

Onde pode ser avistado na APA: Podem ser avistadas praticamente em todos os ambientes da APA no período de setembro a março.



Foto: Amilcar Marcel de Souza

LEITURAS RECOMENDADAS

<http://www.wikiaves.com.br/bigua>

ALTHMANN, G. DEVELEY, P. Guia das Aves da Reserva Biológica Tamboré. Instituto Tamboré, 63p. Plura Industria Gráfica.

ANTAS, P. T. Z. Pantanal: Guia de Aves. Espécies da Reserva Particular do Patrimônio Natural do Sesc Pantanal. 2° edição, 269p., 2009.

COELHO, H. P. Guia de Campo Bonito. Conhecendo a Fauna e a Flora da Serra da Bodoquena, 120p., 2005.

FRISCH, J. D. Cantos Harmoniosos da América. A História de Doze Aves que Encantam os Sul Americanos, 35p., 2001.

Guia de Aves Mata Atlântica paulista - Serra do Mar e Serra de Paranapiacaba / Coordenação Geral: Luciana Lopes Simões WWF Brasil, São Paulo, 1ª edição, 2010.



Foto: Amílcar Marcel de Souza

Filhotes de coruja suindara

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

GLOSSÁRIO

Acipitrídeos: Família de aves, de bico curvo e garras afiadas, com asas em geral largas e arredondadas nas pontas, a que pertencem os gaviões e as águias.

Artrópodes: Grupo de animais invertebrados, que possuem esqueleto externo de quitina, no qual se compreendem os crustáceos e alguns insetos. Ex: Aranha, abelha, mosca, entre outros.

Anfíbios: São seres vivos que durante seu ciclo de vida passam por duas fases: uma aquática e outra terrestre. Ex: Rã, sapo, salamandra, entre outros.

Animais Silvestres: São aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do Território Brasileiro e suas águas jurisdicionais. Ex: Papagaio, arara, ema, entre outros.

Cerrados: Pequenas árvores de troncos torcidos e recurvados e de folhas grossas, esparsas em meio a uma vegetação rala e rasteira, misturando-se, às vezes, com campos limpos ou matas de árvores não muito altas. EX: Barbatimão, sucupira, entre outros.

Coevolução: Evolução simultânea de duas ou mais espécies que têm um relacionamento ecológico próximo.

Dimorfismo Sexual: Existência para a mesma espécie, de duas formas distintas (macho e fêmea).

Escaravelhos: Nome comum a vários besouros esterqueiros, de cor negra ou escura. Constituem a família dos Escarabeídeos.

Gramíneas: Crescem em pântanos e desertos; em regiões de temperatura abaixo de zero e nas quentes áreas tropicais; em solo pedregoso e em montanhas nevadas, sendo possível encontrar alguma espécie de gramínea em quase toda a superfície da Terra.

Invertebrados: Invertebrados: O grupo dos invertebrados é formado por aqueles que não possuem coluna vertebral.

Íris: membrana pigmentada do globo ocular onde se encontra a abertura denominada pupila ou menina do olho.

Marsupiais: Estes são os mamíferos cuja fêmea possui uma bolsa central, situada na região abdominal e conhecida como marsúpio, onde as fêmeas carregam e amamentam seus filhotes. EX: Canguru, gambá, coala, entre outros.

Matas Ciliares: É a formação vegetal localizada nas margens dos corpos d'águas como córregos, lagos, represas e nascentes.

Moluscos: Os moluscos são animais invertebrados que possuem corpo viscoso e longo. Algumas espécies de moluscos como, por exemplo, as ostras e mariscos, possuem uma carapaça protetora.

Pernaltas: Ordem de aves que se distinguem por terem as pernas muito longas. Ex: cegonha, a garça-real, grou, alcaravão.

Pradarias: Bioma composto por uma planície desprovida de árvores ou mesmo arbustos, o que ocorre é uma cobertura formada por capim baixo em grande quantidade.

Préas: Mamífero roedor aparentado e semelhante, na forma e no comportamento, ao porquinho-da-índia.

Psitacídeos: Família de aves trepadoras, que compreende os papagaios, os periquitos, as araras.

Putrefação: Decomposição que sofrem os corpos orgânicos, depois de mortos.

Remansos: Parte de um curso de água em que esta se move pouco ou nada.

Rêmiges: Cada uma das penas maiores das asas de uma ave.

Répteis: São animais ectotérmicos, isto é, dependem do calor do ambiente externo para regular a sua temperatura corpórea, tendo como característica mais comum a locomoção por meio do rastejamento, roçando o ventre no solo. Ex: Cobras, lagartos. Jacaré, entre outros.

Represas: Proteções contra a invasão das águas, por meio de diques; barragem.

Rios: Curso de água natural, mais ou menos caudaloso, e que deságua noutro, no mar ou num lago.

Rios caudalosos: Rios com águas abundantes.

Roedores: Ordem de mamíferos com dedos munidos de unhas, desprovidos de dentes caninos, mas com incisivos longos e de crescimento contínuo, a que pertencem o coelho, a lebre, o rato, a cobaia, etc.

Subbosques: Formação vegetal que ocorre logo abaixo das árvores de uma floresta.



APOIO

REALIZAÇÃO



FUNDAÇÃO FLORESTAL



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria do Meio Ambiente